

Educação do Enfermeiro sobre a Comunicação Não-Verbal com o Cego: Avaliação de Curso Online

Marília Brito de Lima
Universidade Federal do Ceará
Acadêmica do 8º período de
Enfermagem.
Avenida Rui Barbosa, 733. Meireles.
Fortaleza, CE- Brasil.
Telephone number: 55-8591684698
marilia_delima@hotmail.com

Aline Tomaz de Carvalho
Universidade Federal do Ceará
Enfermeira. Mestre em Enfermagem.
Doutoranda do Programa de Pós
Graduação em Enfermagem da
Universidade Federal do Ceará.
Bolsista CAPES/DS
Rua Luiza Miranda Coelho, 50.
Luciano Cavalcante
Telephone number: 55-8589599550
aline.nurse@gmail.com

Cristiana Brasil de Almeida
Rebouças
Universidade Federal do Ceará
Enfermeira. Doutora. Professora
Adjunta I do Departamento de
Enfermagem da Universidade Federal
do Ceará.
Rua Alexandre Baraúna 1115. Rodolfo
Teófilo. Fortaleza, CE - Brasil
Telephone number: 55-8533668462
cristianareboucas@yahoo.com.br

RESUMO

Este estudo tem como objetivo avaliar curso em educação a distância que instrumentalize o enfermeiro para a Comunicação Não Verbal com cegos, na Consulta de Enfermagem e capacitar o enfermeiro sobre o conteúdo de Comunicação Não Verbal por meio da EaD. Trata-se de um estudo de avaliação de curso a distância intitulado Comunicação em Saúde no Cuidado ao Paciente Cego, com abordagem qualitativa. Foram realizadas 31 inscrições. O curso foi realizado em quatro aulas com duração total de 60 h. Para a coleta de dados elaborou-se dois instrumentos que foram aplicados ao final do curso. O primeiro referente a questões de autoavaliação do aluno e avaliação do curso. Este instrumento era composto por quatro questões sobre o ambiente digital e seis sobre o conteúdo do curso. Dos 31 inscritos, apenas 15 concluíram o curso. Os relatos dos participantes deixaram clara a importância da comunicação não verbal entre o paciente cego nas consultas de Enfermagem, podendo assim tornar um atendimento qualificado e com resultados positivos. De acordo com os objetivos propostos, pode-se concluir que os mesmos foram atingidos, isto é, proporcionou aos enfermeiros a capacitação para se comunicar com cegos durante a Consulta de Enfermagem, bem como avaliação do curso foi eficaz por parte dos cursistas.

ABSTRACT

This study aims to evaluate a distance education course that instrumentalizes the nurse to a Verbal Communication with the blind in Nursing Consultation and prepare nurses for the content of Nonverbal Communication through distance education. This is a study to evaluate the distance learning course entitled Communication in Health Care in the Blind Patient with a qualitative approach. 31 entries were registered. The course was conducted in four classes with a total duration of 60 h. The collect data we prepared by two instruments that were applied at the end of the course. The first refers to issues of student self-assessment and course evaluation. This instrument consisted of four questions about the digital environment and six about the course contents. Of the 31 registered, only 15 completed the course. The participants reports made clear the importance of nonverbal communication between the blind patient in nursing

consultation, and thus it can become a skilled and positive attention. According to the proposed objectives, it can be concluded that were achieved, it means that the training provided to nurses a qualified communication with blind during the Nursing Consultation and evaluation of the course was effective by the course participants.

Palavras-chaves

Internet. Educação à Distância. Avaliação. Enfermagem.

General Terms

Experimentation, Human Factors, Languages, Verification.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o ensino vem passando por transformações significativas, como a introdução da Educação a Distância (EaD). Esta é uma modalidade educacional historicamente mediada por mídias de massa (impressos, rádio e audiovisuais em geral) (SANTOS, 2008) [8] onde o processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma eficaz, mesmo que aluno e professor não estejam no mesmo espaço físico. Essa modalidade educacional vem adquirindo espaço cada vez maior no cenário educacional, colaborando com o aprendizado e potencializando os estudos daqueles que se inserem neste âmbito educacional. No Brasil, a EAD foi posta em prática e assegurada com a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9394 aprovada em 20 de dezembro de 1996, que a colocou como modalidade regular de ensino-aprendizado do âmbito educacional brasileiro (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 1996) [5].

Com a inserção da Enfermagem no meio virtual, evidencia-se, cada vez mais, a necessidade de aprendizagem e domínio de tecnologias para aplicação de cientificidade e sabedoria no ensino. Neste âmbito, a Enfermagem alia-se ao campo virtual para auxiliar na profissionalização qualificada e disseminar informações a partir da EaD, além de desenvolver estudos inovadores nesta área, a fim de propor estratégias de educação continuada para profissionais da saúde e de Enfermagem (LIMA et al, 2012) [3]. Dentre as temáticas que podem ser abordadas na formação do enfermeiro, destaca-se a Pessoa com Deficiência visual. Esta é pouco abordada no decorrer do processo de formação de enfermeiros. Tal fato resulta no despreparo destes profissionais diante de pacientes cegos, dificultando, portanto, a execução do processo de enfermagem (LIMA et al, 2012) [3].

De acordo com o Manual de Legislação em Saúde da Pessoa com Deficiência, A deficiência visual compreende uma situação irreversível de diminuição da visão, mesmo após tratamento clínico e/ou cirúrgico e uso de óculos convencionais. O portador de deficiência visual total ou com baixa visão tem restringida a sua velocidade de trabalho, a orientação e a mobilidade, bem como a sua capacidade de realizar tarefas. Essa deficiência é classificada pela OMS em categorias que abrangem desde a perda visual leve até a ausência total de visão. Por definição do Ministério da Saúde (2006) uma pessoa é considerada cega se corresponde a um dos critérios seguintes: a visão corrigida do melhor dos seus olhos é de 20/200 ou menos, isto é, se ela pode ver a 20 pés (6 metros) o que uma pessoa de visão normal pode ver a 200 pés (60 metros), ou se o diâmetro mais largo do seu campo visual subtende um arco não maior de 20 graus, ainda que sua acuidade visual nesse estreito campo possa ser superior a 20/200.

Dentro do processo de enfermagem, é relevante o processo de comunicação enfermeiro-paciente, pela utilização da comunicação verbal e não-verbal. A comunicação não verbal inclui gestos e movimentos corporais que criamos ou observamos. Ela acontece por meio das mãos, da cabeça, do rosto, da boca, enfim, ocorre pela expressão de todo corpo, demonstrando, assim, muitos significados. Mais emocional e sensitivo, o não verbal muitas vezes é o elemento de surpresa na comunicação consciente e programada (SANTOS; SHIRATORI, 2005) [7].

Deste modo, o enfermeiro ao utilizar a comunicação não verbal com o cego, enfrenta um desafio na sua prática profissional. Contudo, não pode levar como um empecilho para um cuidado de qualidade, quando o usuário está impossibilitado de comunicar-se verbalmente visto que se busca um cuidado holístico e individualizado. Para contribuir com a capacitação do Enfermeiro e proporcionar segurança e bem-estar ao cego, foi elaborado um curso online a fim de desenvolver uma Enfermagem cada vez mais científica, de qualidade e proporcionar um bom retorno a sociedade. A avaliação deste curso tem como grande importância de capacitar o Enfermeiro de forma qualificada e especializada para o atendimento à pessoa cega em sua área de atuação utilizando o modo correto de se comunicar com o mesmo. Assim, o Enfermeiro pode, ao longo do curso, se aperfeiçoar e melhorar o seu atendimento.

Este estudo tem como objetivo avaliar curso em educação à distância que instrumentalize o enfermeiro para a Comunicação Não Verbal com cegos, na Consulta de Enfermagem e capacitar o enfermeiro sobre o conteúdo de Comunicação Não Verbal por meio da EaD.

2. MÉTODO

2.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo de avaliação de curso a distância intitulado Comunicação em Saúde no Cuidado ao Paciente Cego, com abordagem qualitativa.

2.2 Local e Período

O curso foi ofertado no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle inserido na página do Núcleo de Tecnologias e Educação a Distância em Saúde da Universidade Federal do Ceará, NUTEDS/UFC, local que reúne equipamentos e infraestrutura necessários para a aplicação e oferta de cursos à distância.

O período do estudo ocorreu de agosto a novembro de 2013. A seleção dos participantes ocorreu por meio da divulgação e inscrição no site do NUTEDS.

2.3 População e Amostra

A amostra do estudo foi composta por enfermeiros, que atuavam preferencialmente na Estratégia Saúde da Família, tendo como pré-requisito o certificado de conclusão ou diploma, devidamente registrado, de curso de graduação de nível superior, bacharelado em Enfermagem reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC). Foram realizadas 31 inscrições.

2.4 Coleta de Dados

O curso foi realizado em quatro aulas com duração total de 60 h. A primeira aula abordou a introdução sobre EaD para utilização das ferramentas online e ambientação no Moodle, ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado para aquisição dos conhecimentos. Ainda nesta aula havia um fórum e uma atividade. A segunda aula apontou os conceitos de deficiência visual e a comunicação em saúde com o paciente cego, e ofertou atividades de fórum e chat. A terceira aula apresentou conceitos, princípios e passos das teorias de comunicação verbal e não verbal utilizada para construção do modelo de comunicação verbal e não verbal a ser utilizado na consulta de enfermagem, com uma atividade de fórum. A quarta aula explicitou o modelo de comunicação verbal e não verbal para a consulta de Enfermagem com o cego, validados em estudo anterior (REBOUÇAS, *et al.*, 2012; MACEDO, *et al.*, 2009) [4]. Nesta aula, para melhor compreensão dos modelos, dispusera-se um vídeo de uma consulta de enfermagem com cego de acordo com o modelo de comunicação verbal, além de um chat e um questionário.

Para a coleta de dados elaborou-se dois instrumentos que foram aplicados ao final do curso. O primeiro referente a questões de autoavaliação do aluno e avaliação do curso. Este instrumento era composto por quatro questões sobre o ambiente digital e seis sobre o conteúdo do curso. As questões sobre o ambiente refletiu acerca das dificuldades de acessar o ambiente, o acesso aos materiais e leituras complementares, experiências em participar do curso e por último a autocrítica em relação à atuação e dedicação durante o curso. Já sobre o conteúdo, os temas abordados foram: dificuldades a respeito do conteúdo, se houve falta de algum conteúdo que deveria ser abordado, se foi possível realizar a consulta com o cego, como o participante pretendia implementar este estilo de consulta em seu trabalho, os pontos positivos e negativos da capacitação. No segundo instrumento havia cinco questões sobre o conteúdo da comunicação verbal abordado no curso, a saber: Quais são as formas de comunicação não verbal? Relate sobre cada uma delas. Quantos e quais são os elementos da comunicação não verbal? Quais são as funções da comunicação não verbal? Descreva cada uma delas. Qual a importância da comunicação não verbal para o enfermeiro? Como é abordado o modelo de comunicação não verbal na consulta de enfermagem com o cego?

As respostas dos questionários aplicados aos enfermeiros do curso foram analisadas através da literatura temática. Primeiramente foram agrupadas de acordo com os tópicos: autoavaliação do aluno, avaliação do curso e o conteúdo da comunicação não verbal abordado no curso.

2.5 Análise

Foram realizadas leituras e análises criteriosas sobre as respostas, pois através destas extrair-se-iam as ideias centrais e conhecimentos adquiridos pelos alunos.

2.6 Aspectos Éticos

Conforme previsto, o projeto foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (COMEPE) da Universidade Federal do Ceará (UFC) e aprovado sob o protocolo de número 42/10 (ANEXO). Após aprovação, os sujeitos do estudo receberam explicação dos objetivos e métodos de coleta de dados, sendo respeitados os princípios éticos com a garantia do sigilo da identidade dos sujeitos, da não maleficência e da liberdade de abandonar o estudo sem prejuízos pessoais. Aqueles que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inscreveram-se para a avaliação do curso, 31 enfermeiros, dos quais apenas 15 concluíram o curso. Portanto 16 abandonaram. 7 nunca entraram, 6 só fizeram a primeira aula, 2 foram até a segunda aula e 1 foi até o início da terceira aula. Dos 15 que finalizaram o conteúdo, apenas 10 entregaram os questionários finais de avaliação. Desse modo, estes foram os participantes da pesquisa. Os que concluíram o curso foram 48,4% porém apenas 33,3% responderam ao questionário. Portanto, mais da metade dos cursistas abandonaram o curso.

Segundo Abbad, Zerbini e Souza [1] (2010) como os mais relacionados com o estudante e seu contexto estão: falta de tempo, dificuldades financeiras, falta de condições de estudo no local de trabalho ou em casa, problemas no trabalho, razões pessoais falta de habilidade para administrar o tempo de estudo, falta de habilidade para conciliar as atividades externas e tarefas exigidas pelo curso, falta de experiência em cursos a distância, dificuldade para redigir textos, falta de habilidade para utilizar recursos da Internet, percepções equivocadas sobre a natureza dos cursos EaD.

Os resultados foram agrupados em três categorias após a análise dos discursos, dos quais: 1) Avaliação sobre a utilização do ambiente virtual 2) Avaliação do conteúdo do curso 3) Avaliação da aprendizagem sobre a comunicação não-verbal. Estas categorias por sua vez foram divididas em subcategorias para facilitar a compreensão do estudo. Grande parte dos alunos não sentiu dificuldade com o ambiente virtual AVA, pois na primeira aula do curso houve explicação sobre este modo virtual.

De acordo com o quesito avaliação do curso, a utilização de materiais didáticos e atividades de aprendizagem, como os chats e fóruns, elaborados para o curso, foi de suma importância para uma compreensão facilitada, de qualidade e com clareza. No âmbito da avaliação da aprendizagem sobre a comunicação não verbal, esta foi analisada um pouco diferente das outras duas, pois nesta o questionário que continha a pergunta motivadora, para saber se os alunos assimilaram sobre a Teoria da Comunicação Não-Verbal e qual a importância da comunicação não verbal para o enfermeiro. Nesta categoria, foi afirmado que os participantes obtiveram êxito na aprendizagem da teoria de maneira clara e compreensiva. Os relatos dos participantes deixaram clara a importância da comunicação não verbal entre o paciente cego nas consultas de Enfermagem, podendo assim tornar um atendimento qualificado e com resultados positivos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a Distância (EaD) também vem sendo utilizada na prática profissional do enfermeiro como meio para atualizar ou inserir novos conhecimentos e atingir uma ampla gama de

profissionais, especialmente os que trabalham em lugares de difícil acesso como as zonas rurais de municípios.

O Curso Comunicação em Saúde no Cuidado ao Paciente Cego proporcionou aos enfermeiros a capacitação através da comunicação não verbal durante a Consulta de Enfermagem a paciente cego. Para construção das aulas foram realizadas busca por informações sobre ambiente virtual, bem como as teorias de comunicação para a consulta de enfermagem. Ao final do curso, foi realizada a avaliação do pelos participantes de forma eficaz. A utilização de materiais didáticos e atividades de aprendizagem, como os chats e fóruns, elaborados para o curso, foi de suma importância para uma compreensão facilitada, de qualidade e com clareza.

Como limitações deste estudo observam-se o pequeno número de profissionais que conseguiram finalizar o curso em virtude da evasão.

5. AGRADECIMENTOS

Ao CNPq e CAPES pelo financiamento da pesquisa.

6. REFERENCIAS

- [1] ABBAD, Gardênia da Silva; ZERBINI, Thaís; SOUZA, Daniela Borges Lima de. Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 15, n. 3, Dec. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2010000300009&lng=en&nrm=iso>. access on 08 Sept. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2010000300009>.
- [2] BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de legislação em saúde da pessoa com deficiências**. 2. ed. rev. Atual. Brasília, 2006.
- [3] LIMA, M. B.; SILVA, C. C. F.; PAGLIUCA, L. M. F.; REBOUÇAS, C. B. A. Educação a distância para comunicação entre enfermeiros e cegos. **J. Health Inform.**, v. 4, n. esp., p. 226-229, dez. 2012.
- [4] MACÊDO, K. N. F.; PAGLIUCA, L. M. F.; ALMEIDA, P. C.; CARDOSO, M. V. L. M. L.; REBOUÇAS, C. B. A. Aspects of verbal communication between nurses and visually impaired people. **Rev. Rene**, v. 10, n. 2, p. 29-36, 2009.
- [5] Ministério da Educação (BR). Lei 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Brasília: Ministério da Educação; 1996.
- [6] REBOUÇAS, C. B. A.; PAGLIUCA, L. M. F.; SAWADA, N. O.; ALMEIDA, P. C. Validation of a non-verbal communication protocol for nursing consultations with blind people. **Rev. Rene**, v. 13, n. 1, p. 125-139, 2012.
- [7] Santos CCV, Shiratori K. A influencia da comunicação nao verbal no cuidado de enfermagem. *Rev Bras Enferm* 2005; 58(4):434-7.
- [8] SANTOS, S. M. R.; JESUS, M. C. P.; AMARAL, A. M. M.; COSTA, D. M. N.; ARCANJO, R. A. A consulta de enfermagem no contexto da atenção básica de saúde, Juiz de Fora, Minas Gerais. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 124-130, 2008.